

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA



PLANO DE ENSINO - SEMESTRE: 2024/02

NOME DA DISCIPLINA: EXPERIMENTOS EM SINTAXE E/OU SEMÂNTICA CURSO DE OFERTA: PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60H/A

NOME DOS PROFESSORES: NÚBIA S. FERREIRA

LUIZ FERNANDO FERREIRA

E-MAIL DOS PROFESSORES: nubiarech1971@gmail.com

l.feferreira@gmail.com

EMENTA DA DISCIPLINA

Discutir o processamento da linguagem nos níveis sintático e semântico, privilegiando a apresentação de experimentos e seus resultados. Construir um experimento-piloto, envolvendo um fenômeno sintático, semântico ou de interface.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno a estudar a estrutura e o processamento da linguagem humana, empregando o método experimental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Pensar experimentalmente questões sintáticas e/ou semânticas;
- Fornecer instrumentos mais precisos para investigar as hipóteses da pesquisa, desenvolvendo a base empírica das teorias;
- Depreender dados para descrever a estrutura e funcionamento de uma língua que dificilmente seriam encontrados naturalmente em um *corpus*;
- Introduzir metodologia experimental para controlar julgamentos de gramaticalidade/ aceitabilidade introspectivos informais, que por vezes são muito variáveis;
- Investigar processos sintáticos e semânticos ativados em nossa mente quando produzimos e compreendemos sentenças;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Sobre a metodologia de campo em Semântica (Matthewson 2004);
- 2. Uma epistemologia prática para elicitação semântica no campo e em outros contextos (Bohnemeyer 2015);
- 3. Trabalho de campo para análise linguística em Semântica Formal (Sanches 2024);
- 4. O problema com planos de elicitação com sentido (Louie 2015);
- 5. Técnicas de trabalho de campo em semântica (Ferreira; Müller 2023);
- 6. Trabalho de campo em semântica: Storyboards (Matthewson 2015);
- 7. Ferramentas para detectar a existência de mecanismos gramaticais não salientes ao linguista (Ferreira 2024);
- 8. Trabalho de campo com línguas crioulas: histórias tradicionais e storyboards (Agostinho; Rech 2023);
- 9. Questionário modal para uso através das línguas (Vander Klok 2023);
- 10. Questionário oral para uso através das línguas (Rech; Ferreira; Nickel no prelo);
- 11. Testes de procedência e transitividade (Cinque 1999; 2006);
- 12. Sintaxe experimental (Maia 2015).

METODOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

As aulas serão expositivas e práticas, com o intuito de propiciar a discussão sobre os temas referentes ao componente curricular e instrumentalizar o aluno a trabalhar com diferentes técnicas experimentais. Haverá leituras obrigatórias.

CRONOGRAMA

DATA ENCONTRO	CONTEÚDO
26/08 - 4h/a	Apresentação do plano de ensino;
02/09 – 4h/a	Sobre a metodologia de campo em Semântica (Matthewson 2004);
09/09 – 4h/a	Uma epistemologia prática para elicitação semântica no campo e em outros contextos (Bohnemeyer 2015);
16/09 – 4h/a	Trabalho de campo para análise linguística em Semântica Formal (Sanches 2024);
23/09 - 4h/a	O problema com planos de elicitação com sentido (Louie 2015);

30/09 – 4h/a	Trabalho de campo em semântica: Storyboards (Matthewson 2015);
07/10 — 4h/a	Técnicas de trabalho de campo em semântica (Ferreira; Müller 2023);
14/10 – 4h/a	Trabalho de campo com línguas crioulas: histórias tradicionais e storyboards (Agostinho; Rech 2023);
21/10 - 4h/a	Questionário modal para uso através das línguas (Vander Klok 2023);
28/10 - 4h/a	Questionário oral para uso através das línguas (Rech; Ferreira; Nickel no prelo);
04/11 – 4h/a	Prática experimental;
11/11 – 4h/a	Prática experimental;
18/11 – 4h/a	Testes de procedência e transitividade (Cinque 1999; 2006);
25/11 - 4h/a	Sintaxe experimental (Maia 2015);
02/12 – 4h/a	Prática experimental.

Bibliografia básica:

AGOSTINHO, A. L.; RECH, N. Lessons from the field: Irrealis mood in Lung?le. In: Jozina Vander Klok, Núbia Ferreira Rech and Simone Guesser. (Org.). Modality in Underdescribed Languages - Introduction to Modality in underdescribed languages: Methods and insights. 1ed.Berlim: De Gruyter Mouton, 2023, v. 357, p. 295-336.

BOHNEMEYER, Jürgen. A practical epistemology for semantic elicitation in the field and elsewhere. *Methodologies in semantic fieldwork*, p. 13-46, 2015.

BURTON, S; MATTHEWSON, L. Targeted Construction Storyboards in Semantic Fieldwork. In M. Ryan Bochnak & Lisa Matthewson (eds.), Methodologies in semantic fieldwork, Oxford University Press, 2015, p. 135-156.

COWART, W. Experimental syntax: applying objective methods to sentence judgments. London: Sage Publications, 1997

FERREIRA, L. F. Interpretação temporal de sentenças negativas em Karitiana. Revista Gragoatá (UFF) JCR, v. 29, 2024, p. 1-27.

LOUIE, Meagan. The problem with no-nonsense elicitation plans (for semantic fieldwork). *Methodologies in semantic fieldwork*, p. 47-71, 2015.

MAIA, M. Sintaxe experimental. In: KENEDY, E; OTHERO, G de A. (Org.). Sintaxe, sintaxes: uma introdução. São Paulo. Contexto. 2015, p. 51-72.

MATTHEWSON, Lisa. On the methodology of semantic fieldwork. *International journal of American linguistics*, v. 70, n. 4, p. 369-415, 2004.

SPROUSE, J. A program for experimental syntax: finding the relationship between acceptability and grammatical knowledge. University of Maryland, 2007.

VANDER KLOK, J. (Org.); RECH, N. F. (Org.); Guesser, S. L. (Org.). Modality in Underdescribed Languages: Introduction to Modality in underdescribed languages: Methods and insights. 1. ed. Berlim: De Gruyter Mouton, 2023. v. 357. 423p.